

A relação do controle de caixa das micros e pequenas empresas e o planejamento do fluxo de caixa

Thais Martins Grossi Oliveira

Resumo: Este trabalho foi realizado com o objetivo de analisar quais os métodos que as micros e pequenas empresas localizadas na Quadra 9 (nove) da cidade de Sobradinho/DF, utilizam para efetuar o controle de seus caixas, relacionando-os com o planejamento do fluxo de caixa. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, exploratório-descritiva e qualitativa, com base em entrevistas focalizadas, na qual se entende que será explicitada de que maneira é realizada a gestão financeira das empresas supramencionadas. Hoje em dia, as empresas buscam diversos artifícios para conseguirem atender as necessidades que os consumidores exigem. No âmbito da administração financeira, uma das principais ferramentas que deve ser utilizada é o fluxo de caixa, que permite a empresa analisar como está ocorrendo seu desempenho financeiro dentro de um determinado período. A relação do controle de caixa com o planejamento do fluxo de caixa será demonstrada através da decodificação das entrevistas realizadas com os gestores, ou donos das empresas. No decorrer do trabalho serão explanados alguns pontos importantes, como o conceito de caixa; conceituação, características e métodos do fluxo de caixa; e o conceito de demonstração de fluxo de caixa. Tais aspectos buscam fazer correlação de como é feita a gestão financeira de uma organização, bem como, os resultados obtidos, quanto à ótica financeira da empresa, sejam eles positivos ou negativos.

Palavras-chave: Gestão financeira; Controle de caixa; resultado positivo, fluxo de caixa.

Abstract: *This work was carried out in order to analyze which methods that micro and small businesses located in Block 9 (nine) of the city of Sobradinho / DF, used to make control of your boxes, linking them with the flow planning box. This is a bibliographic research, exploratory, descriptive and qualitative, based on interviews focused on what is meant to be spelled that way it conducts financial management of the above companies. Nowadays, many companies seek to achieve devices meet the needs that consumers demand. In the context of financial management, one of the main tools that should be used is the cash flow, which allows the company to analyze its financial performance is occurring within a particular period. The relationship of the control box with the planning of cash flow will be demonstrated through the decoding of the interviews with the managers or owners of companies. In the course of the work are explained some important points, such as the concept of box; concept, characteristics and methods of cash flow, and the concept demonstration of cash flow. These aspects do seek correlation is made as the financial management of an organization as well as the results obtained regarding the company's financial perspective, whether positive or negative.*

Keywords: *Financial management; Cash management; Positive result; Cash flow.*

Introdução

Em um mercado de negócios, atualmente competitivo e cada vez mais rigoroso, as empresas buscam utilizar técnicas e instrumentos para uma gestão mais eficaz. As aplicações destas ferramentas possibilitam à empresa obter uma política de redução de custos gerais, mas em contrapartida, mesmo com tal redução, esta ação proporciona o acontecimento de uma melhora significativa na prestação do serviço. Um dos principais indicadores de desempenho, na ótica financeira, de uma organização é o planejamento financeiro, pois é a partir desse planejamento que os gestores encontram subsídio para projetar uma performance analítica financeira eficaz. E desta forma, poder tomar decisões seguras para a saúde financeira da empresa.

Para uma gestão financeira eficiente faz-se necessário utilizar técnicas e instrumentos para analisar o fluxo financeiro dentro da organização. Uma das principais e primordiais ferramentas é o uso do fluxo de caixa. O fluxo de caixa é a projeção das entradas e saídas de recursos financeiros.

O fluxo de caixa é uma ferramenta de planejamento financeiro, sendo este considerado fundamental para que a empresa possa ter consciência e segurança de suas atividades na sua gestão. Logo, o fluxo de caixa deverá refletir com precisão a situação financeira da empresa no curto prazo.

O objetivo principal deste estudo é averiguar qual a relação do controle de caixa que as micros e pequenas empresas utilizam, localizadas na Quadra 9 da cidade de Sobradinho/DF, e o planejamento do fluxo de caixa para a gestão financeira da empresa.

Especificamente, deseja-se analisar como é feito o controle de caixa, como é realizado o planejamento do fluxo de caixa, se houver, e de que forma é concretizada a Demonstração do Fluxo de Caixa – DFC.

A pesquisa foi exploratório-descritiva, qualitativa com base em estudos de casos múltiplos, realizado por meio de entrevista focalizada. Desta forma, foram realizadas entrevistas focalizadas com gestores e/ou donos das empresas.

Insta concluir que das empresas entrevistadas, ainda há empresas resistentes a instituir novos métodos relativos ao melhoramento do planejamento e/ou gestão financeira na organização. Entretanto, um pouco mais da metade das entrevistadas têm a preocupação em estudos e aprimoramento no que pese os tipos de ferramentas financeiras, que permitem ao gestor uma melhor análise na gestão da empresa. Desta forma, permitindo aos gestores que as empresas busquem atender atender as necessidades do público, bem como novas tendências a oferecer ao mercado consumidor.

Administração financeira

Nos dias de hoje, as micros, pequenas, médias ou grandes empresas sempre estão buscando permanecerem no mercado e com isso muitas delas utilizam de alguns artifícios dentro da organização, a fim de haver uma comunicação dos departamentos da empresa com o setor

financeiro, para que assim haja uma sintonia positiva e não ocasione gastos inesperados. Os demais setores precisam manter suas atitudes sustentadas em informações concisas e atuais para que assim seja possível um bom desempenho financeiro. (GITMAN, 1997)

Para conseguir alcançar esse objetivo, subentende-se que o gestor financeiro tenha como apoio dados obtidos por meio de relatórios financeiros, planejamento do caixa e demais fontes para o aprimoramento da gestão financeira da empresa.

Segundo ZDANOWICZ (1991, p. 19),

A administração financeira centraliza-se na captação, na aplicação dos recursos necessários e na distribuição eficiente dos mesmos, para que a empresa possa operar de acordo com os objetivos e as metas a que se propõe a sua cúpula diretiva.

Desta forma, a administração financeira visa o controle do caixa e viabiliza a tomada de decisões da organização. Assim como Ross (2007, p.26) diz “que o tesoureiro é responsável pelas atividades de gestão de fluxos de caixas, tomada de decisões de investimentos e elaboração do planejamento financeiro”.

Caixa

Considera-se caixa, as entradas e saídas de recursos financeiros na empresa. O caixa é a movimentação de recursos financeiros de liquidez imediata.

Algumas micros e pequenas empresas, normalmente, têm dificuldades em gerenciar seu caixa e com isso acabam tendo que tomar decisões precipitadas com o intuito de sanar seus débitos.

A instabilidade de caixa de uma empresa pode gerar sérios danos à administração geral da mesma. Ou seja, pode acarretar descapitalização da instituição.

Segundo Silva, da Revista Científica Eletrônica de Administração (2007, p.5),

Um desequilíbrio de caixa pode ser sintoma de um problema mais profundo. Em geral, não é simplesmente a consequência de uma empresa doente, mas um caso específico de administração inadequada do caixa. Administrar o caixa significa controlar sua disponibilidade com base em uma compreensão e planejamento das necessidades financeiras.

Administrar o caixa parte do planejamento dos disponíveis, o qual consiste em aferir o desenvolvimento dos saldos de caixa.

Explana Silva (2010, p.29),

a administração financeira adota o regime de caixa para planejar e controlar as necessidades e sobras de caixa e apurar o resultado financeiro (superávit ou déficit de caixa). No regime de caixa, as receitas são reconhecidas no momento em que são recebidas e as despesas, no momento em que são pagas.

Conceito de Fluxo de Caixa

O fluxo de caixa, conhecido também como *cash flow*, quando usado é uma dos principais instrumentos para o planejamento do caixa. O planejamento de caixa pode ser realizado tanto pelas empresas que se encontram em uma situação dificultosa como aquela que é bem capitalizada. O fluxo de caixa não deve ser considerado como a análise de entrada e saída de dinheiro e sim como o planejamento de recebimentos e pagamentos em geral. Realizando tal planejamento, a empresa poderá diagnosticar, previamente, a decisão mais adequada para resolver impasses de caixa.

Para Sá (2009, p.11), “chamamos de fluxo de caixa ao método de captura e registro dos fatos e valores que provoquem alterações no saldo de caixa e sua apresentação em relatórios estruturados, de forma a permitir sua compreensão e análise.”

Assim como Zdanowicz (1991, p. 21), “o fluxo de caixa é o instrumento que permite ao administrador financeiro: planejar, organizar, coordenar, dirigir e controlar os recursos financeiros de sua empresa para um determinado período.”

Na figura 1, é possível perceber de que forma funciona a ferramenta do fluxo de caixa. Podendo observar também como é gerida as entradas e saídas de recursos financeiros.

De acordo com Silva (2008, p. 447), “a análise do fluxo de caixa examina a origem e aplicação do dinheiro que transitou pela empresa”.

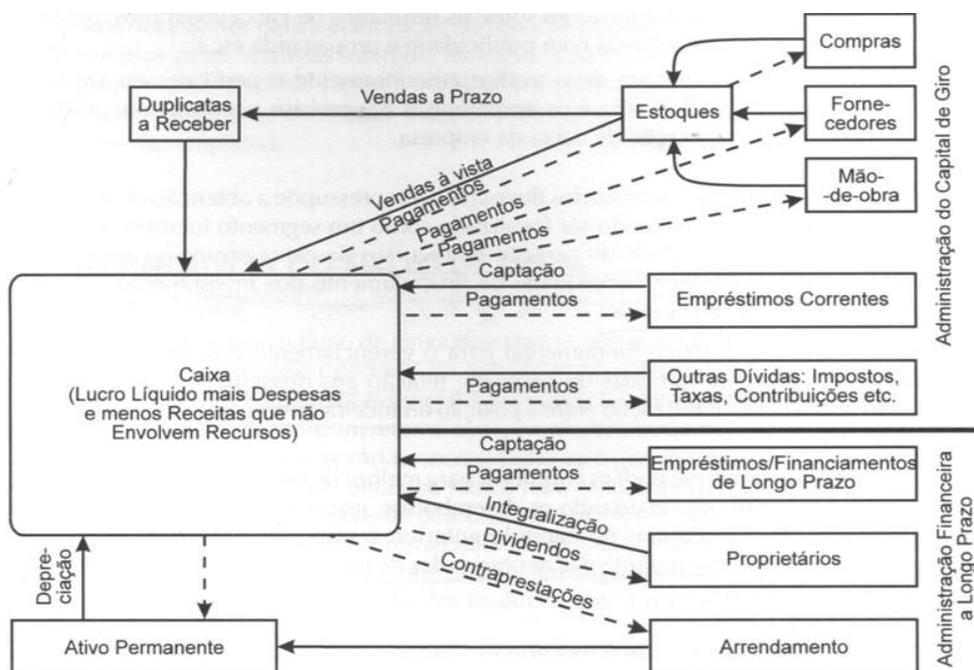


Figura 1: Diagrama geral do Fluxo de caixa

Fonte: NETO (2011, p.42).

Para Silva (2010, p. 30), os objetivos do fluxo de caixa, em sua maioria, são:

- Planejar as necessidades de captação de recursos de maneira a preservar a liquidez;

- Fornecer recursos para a realização das transações definidas no planejamento financeiro;
- Pagar as obrigações dentro do vencimento;
- Aplicar de forma eficaz os recursos disponíveis, entretanto, sem comprometer a liquidez;
- Planejar e controlar os recursos financeiros, utilizando:
 - análise e controle das atividades de planejamento de vendas e despesas;
 - análise para as necessidades de capital de giro;
 - prazos médios de contas a receber, a pagar, estoques, etc.
- Verificar fontes de crédito onerosas de maneira a minimizar o custo do seu uso;
- Visar ao equilíbrio financeiro dos fluxos de entrada e saída de recursos;
- Prognosticar desembolsos de caixa elevados em ocasiões de encaixe baixo;
- Coordenar os recursos a serem usados pelas diversas atividades da empresa em termos de investimentos.

Para obter uma análise mais precisa do fluxo de caixa, é necessário que a projeção dos dados resultados seja dada no curto prazo, podendo este, ser representado em dias, semanas, quinzenas ou meses.

Na figura 2, é possível verificar como é planejado o fluxo de caixa no curto prazo, sendo este representado em dias.

| Elementos | Dias | | | | |
|--|-------|-------|-----|-------|-------|
| | 04/01 | 05/01 | ... | 03/02 | 04/02 |
| 1. Entradas de caixa | | | | | |
| Recebimento de vendas a vista | | | | | |
| Recebimento de vendas faturadas | | | | | |
| Recebimento de vendas com cartão de crédito | | | | | |
| Recebimento de vendas pelo crediário | | | | | |
| Operações de crédito | | | | | |
| Resgate de aplicações financeiras | | | | | |
| Juros de aplicações financeiras | | | | | |
| Recebimento de aluguéis | | | | | |
| Aporte de capital | | | | | |
| Outras entradas de caixa | | | | | |
| 1.1 Total das entradas | | | | | |
| 2. Saídas de caixa | | | | | |
| Fornecedores | | | | | |
| Prestadores de serviços | | | | | |
| Folha de pagamento | | | | | |
| Encargos sociais | | | | | |
| Impostos | | | | | |
| Antecipação de pagamentos | | | | | |
| Juros de financiamentos | | | | | |
| Pagamento de principal | | | | | |
| Despesas bancárias | | | | | |
| Pagamento de aluguel | | | | | |
| Água, luz, gás, telefone e internet | | | | | |
| Realização de aplicações financeiras | | | | | |
| Outras saídas | | | | | |
| 2.1 Total das saídas | | | | | |
| 3. Saldo de caixa gerado (1.1 – 2.1) | | | | | |
| 4. Saldo inicial de caixa | | | | | |
| 5. Saldo inicial de aplicação financeira diária | | | | | |
| 6. Aplicação ou resgate | | | | | |
| 7. Saldo inicial de permanência em bancos | | | | | |
| 8. Variação da permanência em bancos | | | | | |
| 9. Saldo final de aplicações diárias (5 + 6) | | | | | |
| 10. Saldo final de permanência em bancos (7 + 8) | | | | | |
| Saldo final de caixa (4 + 9 + 10) | | | | | |

Figura 2 – Fluxo de Caixa de curto prazo (dias)

Fonte: SANTOS (2001, p. 62)

Fatores que afetam o fluxo de caixa

De acordo com Silva (2010, p. 23), existem fatores internos e externos que afetam o fluxo de caixa.

Fatores internos:

- Aumento no prazo de vendas concedido como uma maneira de aumentar a competitividade ou a participação no mercado;
- Compras que não estão em linha com as projeções de venda;
- Diferenças representativas nos prazos médios de recebimento e pagamento;
- Ciclos de produção muito longos que não estão em consonância com o prazo médio dado pelos fornecedores;
- Política salarial incompatível com as receitas e demais despesas operacionais;
- Pequena ocupação do ativo fixo;
- Distribuição de lucros incompatíveis com a capacidade de geração de caixa;
- Custos financeiros altos originários do nível de endividamento.

Fatores externos:

- Inflação, elevação do nível de preços e taxar de juros;
- Diminuição das vendas em decorrência de retração do mercado;
- Novos concorrentes;
- Mudanças na alíquota de impostos;
- Aumento do nível de inadimplência.

Demonstração do Fluxo de Caixa – DFC

A Demonstração do Fluxo de caixa – DFC é realizada com as informações referentes a todas as entradas de caixa e despesas. É com base nessas informações que será possível prever quando haverá sobra ou falta de recursos.

A DFC permite que o administrador financeiro planeje com antecedência como será gerido o financeiro da empresa e ter melhor convicção nas decisões a serem tomadas.

Assim, Gitman (1997, p. 81) afirma que “a DFC fornece uma visão instantânea do fluxo de caixa da empresa em um dado período de tempo”.

Para Matarazzo (2008, p.363), “a Demonstração do Fluxo de Caixa é peça imprescindível na mais elementar atividade empresarial [...]”.

A finalidade da DFC é demonstrar se a empresa está obtendo recursos suficientes para cobrir as despesas e investir em outros segmentos ou se será preciso recorrer a outros meios para saldar os compromissos. Bem como Ross (2007, p.43) afirma que “a demonstração ajuda a explicar a variação dos saldos de caixa e aplicações financeiras”.

Os principais objetivos da DFC são aferir meios de aquisições, avaliar decisões a serem tomadas dentro da organização, permitir verificar circunstâncias atuais e futuras de caixa, na intenção de impedir ocasiões de iliquidez, assegurar-se de que as sobras de caixas estão sendo aplicadas corretamente. (MATARAZZO, 2008)

Os principais dados que se podem extrair desta demonstração, é qual a disposição financeira da empresa em um determinado período. Podendo assim, prever o momento que a empresa poderá expandir seu negócio, qual período a empresa poderá abater seus saldos devedores ou então quando se deve adquirir financiamentos junto a instituições financeiras nos casos de escassez de recursos financeiros.

Conforme demonstra o quadro analítico, representado na figura 3, a DFC admite a visualização das atividades da empresa por grupos, tornando-se possível averiguar onde está tendo maiores gastos ou sobras financeiras.

| ITENS E ATIVIDADES | Movimento do Dia | | Saldo Acumulado | |
|---|------------------|------|-----------------|------|
| | R\$ | US\$ | R\$ | US\$ |
| ATIVIDADES DE OPERAÇÕES | | | | |
| 1. (+) Recebimentos de vendas | | | | |
| Vendas no mercado interno | | | | |
| Vendas no mercado externo | | | | |
| 2. (-) Impostos sobre vendas e compras | | | | |
| ICMS | | | | |
| IPI | | | | |
| Outros impostos | | | | |
| 3. (-) Materiais e serviços | | | | |
| Matérias-primas | | | | |
| Serviços contratados | | | | |
| 4. (-) Salários e encargos sociais-fábrica | | | | |
| Salários | | | | |
| Encargos sociais | | | | |
| 5. (-) Custos indiretos de fabricação | | | | |
| Aluguel | | | | |
| Manutenção industrial etc. | | | | |
| 8. (-) Outras despesas operacionais | | | | |
| Comissão sobre vendas | | | | |
| Salários e encargos sociais | | | | |
| Despesas com veículos | | | | |
| Imposto de Renda | | | | |
| Propaganda | | | | |
| Outras despesas | | | | |
| 10. (+) Juros recebidos | | | | |
| Juros sobre investimentos temporários | | | | |
| Juros de mora | | | | |
| Resultados de <i>hedge</i> recebidos | | | | |
| 11. (-) Juros pagos | | | | |
| Juros sobre empréstimos e financiamentos | | | | |
| Juros de mora | | | | |
| Resultados de <i>hedge</i> pagos | | | | |
| 12. (-) Ganho (perda) com inflação | | | | |
| Sobre o saldo de caixa | | | | |
| Sobre vendas financiadas | | | | |
| Sobre investimentos temporários | | | | |
| ATIVIDADES FINANCEIRAS | | | | |
| 22. (+) Investimentos temporários – resgate | | | | |
| Fundos de investimento financeiro | | | | |
| Certificado de depósito bancário etc. | | | | |
| 23. (+) Empréstimos – captação | | | | |
| Empréstimos para capital de giro | | | | |
| Financiamento e importação etc. | | | | |
| 26. (-) Investimentos temporários – aplicação | | | | |
| Fundos de investimento financeiro | | | | |
| Certificado de depósito bancário etc. | | | | |
| 27. (-) Empréstimos – resgate | | | | |
| Empréstimos para capital de giro | | | | |
| Financiamento de importação etc. | | | | |

Figura 3 - Quadro analítico da DFC

Fonte: HOJI (2010, p.153)

Metodologia aplicada

A pesquisa foi exploratório-descritiva, qualitativa com base em estudos de casos múltiplos, realizado por meio de entrevista focalizada.

Conforme Gil (2010, p.28) afirma “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Assim como Lakatos (2010, p. 171), afirma “que estudos exploratório-descritivos têm por objetivo descrever completamente determinado fenômeno”.

A pesquisa foi realizada por meio da aplicação de uma entrevista adaptada, utilizada anteriormente em pesquisa com semelhante enfoque. A entrevista foi elaborada a partir da dissertação de graduação de Felipe Palacio John, *Relação entre o sucesso de uma micro e pequena empresa e a utilização do fluxo de caixa como ferramenta administrativa*. A adaptação do questionário foi necessária para se adequar ao tema da pesquisa que visa analisar a relação do controle de caixa das micros e pequenas empresas, localizadas na Quadra 9 da cidade de Sobradinho/DF, e o planejamento do fluxo de caixa.

Instrumentos de Pesquisa

Nesta pesquisa as fontes de dados foram as próprias declarações verbais dos gestores das organizações supramencionadas, através das aplicações das entrevistas focalizadas, de cunho qualitativas.

A população de estudo são de 22 empresas, e a amostra foi constituída em 9 empresas. Como pré-requisitos a amostra da população deveria estar localizada na Quadra 9 (nove) da cidade de Sobradinho/DF.

Como Lakatos (2010, p. 27) afirma “o universo ou população de uma pesquisa depende do assunto a ser investigado, e a amostra, porção ou parcela do universo, que realmente será submetida à verificação, é obtida ou determinada por uma técnica de amostragem”.

A amostragem foi por tipicidade, onde foi selecionado dois grupos da população, os quais sejam micros e pequenas empresas.

Dados Coletados

O roteiro de perguntas utilizado nas entrevistas deram base elaboração do trabalho.

Os dados coletados e descritos nas entrevistas foram incorporados na tabela abaixo para facilitar as análises das empresas.

| Empresa | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 |
|-------------------|---------|-----|--------|--------|-----|-----|--------|---------|-----|
| Tipo de Empresa | PE | ME | PE | ME | ME | ME | ME | ME | ME |
| Controle de Caixa | sim | sim | sim | sim | sim | sim | sim | sim | sim |
| FC | sim | não | sim | sim | não | não | sim | sim | não |
| Planej. do Fluxo | semanal | não | diário | diário | não | não | diário | semanal | não |
| DFC | sim | não | sim | sim | não | não | sim | não | não |

Legenda:
 PE - Pequena Empresa
 ME - Microempresa
 FC - Fluxo de Caixa
 DFC - Demonstração do Fluxo de caixa

Tabela 1 – Dados agrupados das entrevistas.

Fonte: Própria autora

Apresentação e análise dos dados

Analisou-se a apresentação dos dados coletados a partir das entrevistas realizadas entre micros e pequenas empresas, localizadas na Quadra 9 (nove), da cidade de Sobradinho/DF.

A pergunta da questão 1 foi: Qual é o porte da sua empresa, conforme registro na junta comercial?

Conforme apresentado no gráfico 1, observou-se que das 9 empresas entrevistadas, 7 empresas enquadram-se como microempresa e 2 como pequena empresa.

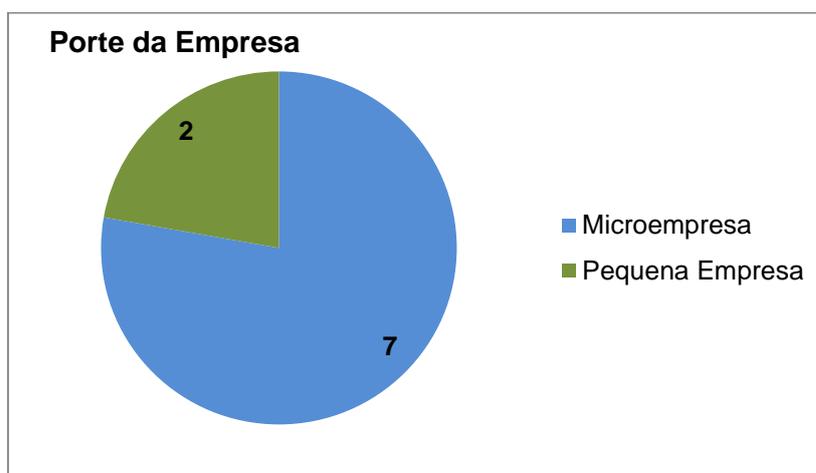


Gráfico 1 – Porte da Empresa

Fonte: Própria autora

A pergunta da questão 2 foi: A empresa realiza controle de caixa? De que maneira?

Nesta pergunta buscou-se abordar se a empresa entrevistada possui controle de caixa e de que forma é realizado tal controle.

Diante das análises das entrevistas, como demonstrado no gráfico 2, verificou-se que todas as empresas realizam controle de caixa. Em uma abordagem geral das entrevistas, observou-se que, no entendimento do empresário, o controle de caixa é verificar o controle das entradas de recursos financeiros, sendo estes proveniente das vendas de serviços/mercadorias, assim como a saída de recursos financeiros, sendo estes destinados a liquidar os gastos da organização.

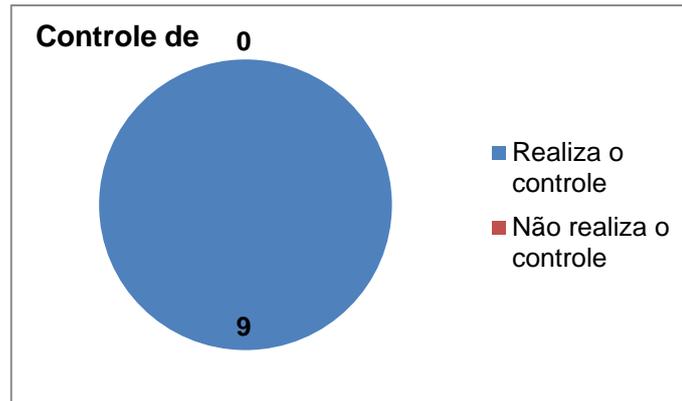


Gráfico 2 – Controle de Caixa

Fonte: Própria autora

A pergunta da questão 3 foi: Sua organização utiliza fluxo de caixa? Por quê?

Diante do diagnóstico das entrevistas, como consta no gráfico 3, observou-se que das 7 microempresas entrevistadas, 3 utilizam o fluxo de caixa e 4 não utilizam fluxo de caixa, e das 2 pequenas empresas entrevistadas, ambas usam fluxo de caixa.

Nota-se que as 4 microempresas que não realizam o planejamento do fluxo de caixa, tal fato, dentre a maioria, se dá por desconhecer a ferramenta, por não ver necessidade do planejamento do fluxo de caixa para o ramo do negócio e também o desinteresse por parte dos gestores e/ou donos das empresas.

Ante o exposto, evidenciou-se que praticamente a metade das entrevistadas não se preocupam ou manifestam interesse em utilizar a ferramenta fluxo de caixa, que por sua vez tem o intuito de projetar um planejamento financeiro eficaz. Entretanto, pouco mais da metade das empresas que realizam o planejamento do fluxo de caixa, informou que a ferramenta é de grande importância e crucial para a análise e emprego das informações extraídas deste planejamento, afim de tornar tais informações e ações positivas para o crescimento da empresa.

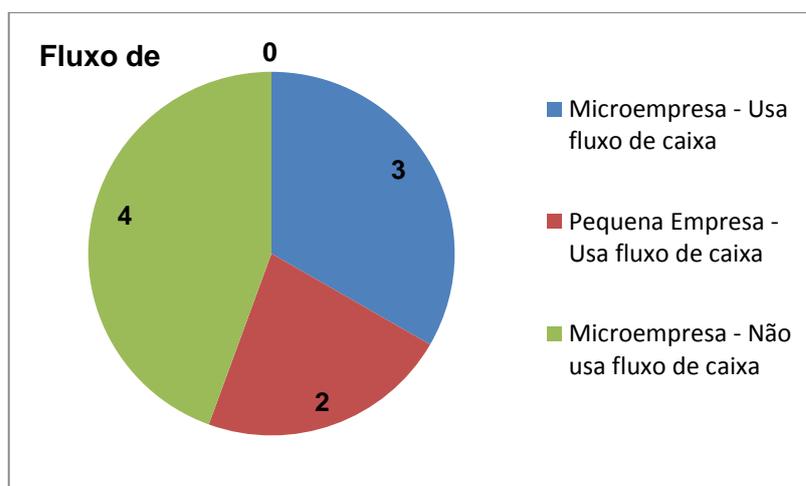


Gráfico 3 – Fluxo de Caixa

Fonte: Própria autora

A pergunta da questão 4 foi: Qual o período utilizado para o planejamento do fluxo de caixa?

De acordo com o gráfico 4, verificou-se que dos 9 entrevistados, 2 empresas utilizam o período do planejamento do fluxo de caixa semanalmente, sendo 1 pequena empresa e 1 microempresa; 3 utilizam o período do planejamento diariamente, sendo 1 pequena empresa e 2 microempresas; e 4 não utilizam planejamento do fluxo de caixa.

Das que possuem o planejamento de caixa diário, realizam o planejamento desta maneira, por perceber que as respostas obtidas pelo planejamento prepara a empresa para solucionar quaisquer situações da ótica financeira da empresa, como por exemplo: se houver a necessidade de captar recursos para liquidar saldos devedores ou aplicar recursos reincidentes no caixa.

Já aquelas que utilizam o planejamento semanal, realizam desta forma por acreditarem que este método é o suficiente para obter as informações que serão necessárias.

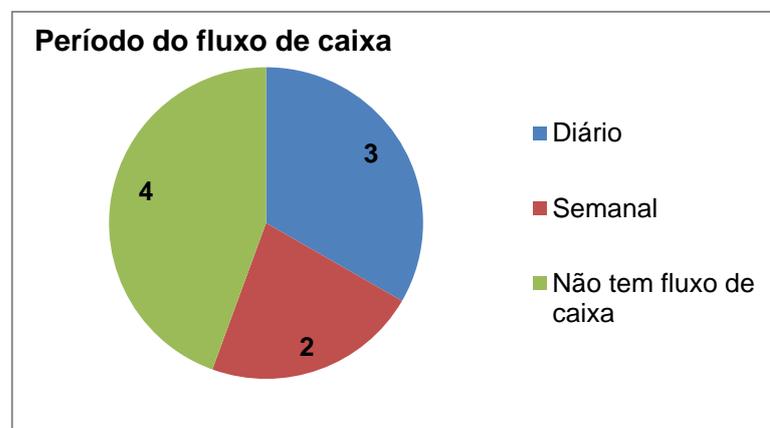


Gráfico 4 – Período do fluxo de caixa
Fonte: Própria autora

A pergunta da questão 5 foi: Os resultados financeiros obtidos, por meio do uso do controle de caixa e/ou fluxo de caixa, são utilizados de alguma forma em seu estabelecimento? Descreva brevemente

A questão acima, visa analisar de que maneira os resultados financeiros obtidos são repassados para a gestão da empresa.

Das respostas obtidas, constatou-se que as empresas que utilizam o fluxo de caixa buscam investir em novas mercadorias, novas tendências, cursos de aperfeiçoamento, exposição dos produtos/serviços em feiras realizadas em outros Estados, novas tecnologias e inovações para o mercado consumidor, e/ou também buscam sanar os saldos devedores.

Assim, pode-se perceber que aqueles que fazem uso do fluxo de caixa possuem um quadro de pessoal relevante para atender o consumidor, boa disposição dos produtos nas lojas e qualidade nos serviços prestados.

E sobre aqueles que não utilizam o fluxo de caixa, mas realizam controle de caixa, verificou-se que estes procuram investir em novas mercadorias para oferecer aos consumidores, bem como buscar meios de liquidar seus saldos devedores.

Já sobre os que não fazem uso do fluxo de caixa, percebeu-se que não há muitos funcionários, quando não é o próprio dono o único funcionário da empresa. São empresas de estrutura um pouco precária, e que deixa a desejar no atendimento do consumidor.

A pergunta da questão 6 foi: É feita uma demonstração do fluxo de caixa? Explique.

Percebeu-se que das 9 empresas entrevistadas, 5 realizam demonstração do fluxo de caixa - DFC e 4 não utilizam a DFC.

Das empresas que utilizam a DFC, pode-se avaliar que a partir das informações obtidas por meio da análise da DFC, as empresas conseguem por em prática alguns itens relevantes para chamar a atenção dos consumidores e possuir uma saúde financeira equilibrada.

Resultando ainda, em melhor infraestrutura da empresa, aumento no volume de consumo de mercadorias/serviços, melhor qualidade nos itens de vendas.

Averiguou-se também que as empresas que não utilizam a demonstração do fluxo de caixa, não sabem como funciona a DFC, assim como não demonstram interesse de buscar conhecimentos sobre o assunto em questão, além de não verem necessidade para colocar em prática o uso da DFC no ramo de atuação do negócio.

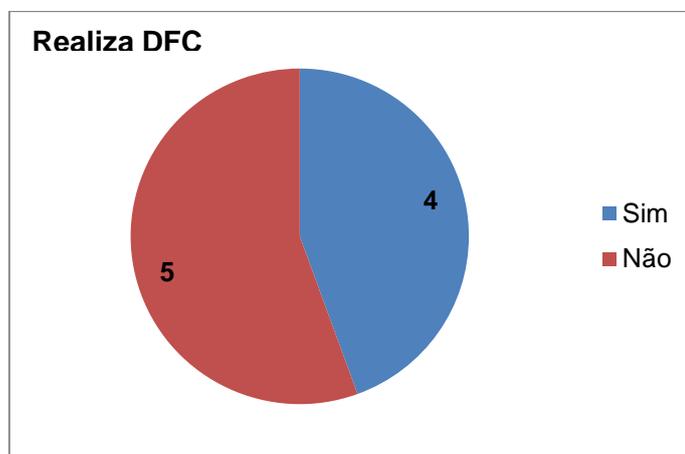


Gráfico 5 – Realiza DFC
Fonte: Própria autora

Conclusão

O objetivo desta pesquisa foi verificar qual a relação do controle de caixa das micros e pequenas empresas, localizadas na Quadra 9 (nove) da cidade de Sobradinho/DF, e o planejamento do fluxo de caixa.

Buscou-se realizar a pesquisa na Quadra 9, por perceber que as empresas localizadas nesta área, em sua maioria, atuam em ramos de atividades similares, sendo assim possível perceber

a grande concorrência de mercado, além de obter uma boa localização no comércio da cidade supracitada.

O presente trabalho buscou, então, analisar qual a relação do controle de caixa que as micros e pequenas empresas utilizam, localizadas da Quadra 9 (nove) de Sobradinho/DF, com o planejamento do fluxo de caixa.

Com a aplicação de entrevistas foi possível obter informações importantes a partir dos relatos dos entrevistados, diante o exposto, conseguiu-se então atingir o objetivo.

A pesquisa realizada verificou um equilíbrio entre a fundamentação teórica com os aspectos praticados na realidade no que diz respeito ao controle de caixa e o planejamento do fluxo de caixa.

Neste trabalho foi apresentada a visão do gestor e/ou dono em relação ao controle de caixa com o planejamento do fluxo de caixa. Pouco mais da metade dos entrevistados demonstrou que a correlação de ambos é fundamental para o bom desenvolvimento da empresa, mas que também mostrou que algumas empresas, pouco menos que a metade, não vê a necessidade, e ou importância deste planejamento.

Percebeu-se nesta pesquisa, que quase metade das microempresas entrevistadas não têm um comprometimento com as questões financeiras por parte de alguns gestores.

Observou-se que um pouco mais da metade das empresas entrevistadas possuem o auxílio de sistemas que dão suporte no que pese a elaboração de relatórios de fluxo de caixa e demonstrativos de fluxo de caixa. E como consequências dessas informações obtidas, por meio dos relatórios, que permite aos gestores tomarem as decisões nos momentos oportunos.

Segundo Santi Filho (2004) é possível que uma empresa apresente lucro líquido e um bom retorno sobre investimentos e ainda sim vá à falência. O péssimo fluxo de caixa é o que acaba com a maioria das empresas que fracassam.

O sucesso dentro da organização está diretamente ligado à comunicação de todas as áreas gestoras da empresa com o setor de finanças (GITMAN, 1997).

É fundamental que o administrador financeiro, busque tomar decisões com base em estudos e planejamentos financeiros. (GITMAN, 1997).

Algumas das empresas entrevistadas se mostram preocupadas em investir em novas tendências, novas tecnologias e inovações em seu negócio. Bem como, liquidar dívidas futura.

Verificou-se a partir das análises das entrevistas, que um pouco mais da metade das empresas entrevistadas realizam um controle de caixa concomitante com o planejamento do fluxo de caixa.

Por fim, observou-se que no grupo de empresas entrevistadas, pouco menos que a metade ainda possui uma resistência quanto ao uso de ferramentas financeiras. Mas por outro lado,

também há uma grande preocupação, por parte de algumas entrevistadas, em se manterem no mercado.

Pode-se concluir que àquelas empresas que buscam suporte em ferramentas financeiras, têm: seu mercado em ascensão, objetivo de atender as necessidades do público é alcançado e buscam novas tendências para oferecer ao mercado consumidor.

Todavia, àquelas que são resistentes a implantar novas ferramentas financeiras, para que seja possível investir um pouco mais em seu ramo do negócio, possuem poucos funcionários ou quando apenas um: o dono; além de haver pouca movimentação de consumidores nas empresas. Pode-se perceber que são empresas que estão “estagnadas” no ramo em que atuam.

Talvez se as empresas que se encontram na situação citada acima buscassem apoio de instituições, como o SEBRAE, para adquirir um pouco mais de entendimento e conhecimento sobre as ferramentas financeiras mencionadas nesta pesquisa, é provável que estas organizações consigam deslanchar no seu ramo de negócio e assim melhorar a qualidade de atendimento ao consumidor, oferecer melhores condições nos serviços/produtos, dentre outros fatores. Estando assim passível de reverter essa situação a favor do sucesso da gestão da instituição.

Referências

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Ed. 3. Reimpr. São Paulo, Atlas, 2010.

GITMAN, Lawrence J. ; supervisão de tradução e revisão técnica Jean Jacques Salim; João Carlos Douat. **Princípios de administração financeira**. 7. Ed. São Paulo, Harbra, 1997.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial**. 9. Ed. São Paulo, Atlas, 2010.

JOHN, Felipe Palacio (2011). **Relação entre o sucesso de uma micro e pequena empresa e a utilização do fluxo de caixa como ferramenta administrativa**. Dissertação de monografia. Universidade de Brasília, Brasília – DF.

LAKATOS, Eva Maria; Marina de Andrade Marconi. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial**. 6. Ed. 8. Reimpr. São Paulo, Atlas, 2008.

NETO, Alexandre Assaf; SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Administração do capital de giro**. 3. Ed. 11. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2011.

ROSS, Stephen A.; Randolph W. Westerfield, Jeffrey F. Jaffe; tradução Antonio Zoratto Sanvicente. **Administração financeira**. 2.ed. 7. Reimpr. São Paulo, Atlas, 2007.

SÁ, Carlos Alexandre. **Fluxo de caixa: a visão da tesouraria e da controladoria**. 3. Ed. São Paulo, Atlas, 2009.

SANTI FILHO, Armande de. **Análise do demonstrativo de fluxo de caixa. A chave para a análise dos equilíbrios financeiros das empresas**. Enfoque sobre o Ebitida, sobre o fluxo de caixa operacional e sobre as políticas financeiras. 2. Ed. São Paulo, Santi, 2004.

SANTOS, Edno Oliveira dos. **Administração financeira da pequena e média empresa**. São Paulo, Atlas, 2001.

SILVA, Edson Cordeiro da. **Como administrar o fluxo de caixa das empresas – guia de sobrevivência empresarial**. 4. Ed. São Paulo, Atlas, 2010.

SILVA, José Pereira da. **Análise financeira das empresas**. 9. Ed. São Paulo, Atlas, 2008.

SILVA, Jairo Barbosa da. Ademilson Ferreira. **A importância do fluxo de caixa como ferramenta fundamental na média e pequena empresa**. Revista Científica Eletrônica de Administração, São Paulo, p.5, junho. 2007.

ZDANOWICS, José Eduardo. **Fluxo de caixa: uma decisão de planejamento e controle financeiro**. 4. Ed. D.C. Luzzatto Ed., 1991.